

Foi afinal condenado o polícia Derek Chauvin.

O seu nome já dizia tudo, chauvin de chauvinismo, que é o interesse exagerado e exclusivo por uma causa, com opinião exacerbada, tendenciosa e agressiva. Qual seria a causa do policial Derek, o “assassino a luz do dia”?

Os chauvinistas crêem-se patriotas, quando são na verdade racistas, xenófobos, odientos e odiosos, fanáticos, e obsessivos e obcecados. Com seu fanatismo ingênuo pretendem demarcar seu território, como se tudo que não lhes seja igual, seja nocivo, ponto fulcral do racismo e da xenofobia. Ódio ao diferente, rejeição à diversidade.

Como o Nicolas Chauvin, aquele soldado napoleônico considerado herói, cujos atos evoluíram para a conotação negativa do termo a que empresta seu nome, o Derek Chauvin traz à colação a sanha do sentimento originado neste apelido, o ódio racial, a rejeição radical aos contrários (contrários nas ideias deles, devemos frisar), ódio e desprezo às minorias, sobretudo ao que é estrangeiro, diverso do que entende como seu, como ‘sua gente’. O povo alemão clivou uma expressão para designar esse sentimento do que seja “sua gente” ‘Volksgeist’ -espírito do povo, que muito foi evidenciada e aplicada durante o período nazista (Não é preciso dizer mais!)

Esse chauvinismo move-se, e é movido, por sentimentos irracionais. Aquele negro! Aquela negrada! Aquela gentalha, são expressões que trazem um ódio visceral, algo emanado de nossa parte animal, que se o intelecto superior não escoimar da manifestação ilógica que é, prevalecerá sempre o ódio. E na sua manifestação sem sentido, vence o sentimento animal sobre a razão, e nessa falácia absurda, mas bem arquitetada pelo rancor e pela irracionalidade, manifesta-se contra todos que considere exterior a sua causa, fora de seu círculo, de ‘sua gente’, percepção ad hominem, (por pessoas de mentes retorcidas)

expressando-se perigosamente em particularidades ad hominem , vale dizer em todo aquele que simbolize este seu ódio incontrolável.